

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

3/7/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDIC



Japoneses de Rio Grande

Para plantar flores, dando sequência à atividade já desenvolvida no Bairro do Jaçanã, em São Paulo, os Nishikawara vieram para Rio Grande (ainda sem o *da Serra*) em fevereiro de 1947 e assim tornaram-se a família japonesa pioneira do então distrito de Santo André. Vieram: o casal Eiji e Toku Nishikawara, seu filho Miyozo (casado com Hide, que completou domingo último 85 anos) e os netos Helena, Yugo, Alice, Clara e Rosa.

A princípio, os Nishikawara plantaram rosas em Rio Grande. Mas a neblina constante fez com que a família passasse a cultivar outras flores, como o copo de leite e o lírio. As flores eram enviadas a São Paulo e chegaram a ser despachadas até para o Rio de Janeiro. Depois, os Nishikawara diversificaram as atividades. Passaram a cultivar verduras e legumes e montaram uma granja. Estas atividades todas tiveram sequência até 1965. Yugo Nishikawara, de 55 anos, é hoje vereador e cumpre seu segundo mandato à Câmara Municipal de Rio Grande da Serra.

Outras duas famílias antigas de japoneses de Rio Grande da Serra são as de Eiji Ota e Toshisada



Hara, que ao lado dos Nishikawara integram o livro de Shimpei Imai, escrito em japonês e editado em 1962. Yugo relacionou outras antigas famílias nipônicas de sua cidade: Sakamoto, Onishi, Honda, Fukuma, Aoyagui, Sato, Kagiama, Mukae, Oeda, Ono, Ito, Kumasa-ke, Yamada (três famílias do mesmo ramo) e Shirazaki. No total, Yugo acredita que são 50 famílias de descendentes japoneses na cidade. Seu pai, Miyozo, foi um dos fundadores da colônia e faleceu em 1982.

Na foto, o casal Eijiro e Toku Nishikawara.